

Palestra Virtual

Promovida pelo IRC- Espiritismo

<http://www.irc-espiritismo.org.br>

Palestrante: Milton Menezes

Rio de Janeiro

17/10/2003

Organizadores da Palestra:

Moderador: "Alves" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": "Jaja" (nick: Milton_Menezes)

Oração Inicial:

<Moderador_> Pai Amado, solicitamos a Tua permissão para que neste ambiente virtual, amparado pelos Teus Mensageiros possamos receber a ajuda e o esclarecimento referente ao tema desta noite, homossexualismo.

Que tudo possa transcorrer dentro da Tua paz e do Teu amor e todos aqueles que aqui estiverem tenham suas dúvidas dirimidas. Rogamos aos nossos mentores que nos dêem força e equilíbrio, para conduzirmos os estudos desta noite e sapiência ao nosso palestrante para conduzir os nossos pensamentos. Que assim seja. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Milton_Menezes> Boa noite a todos os companheiros do IRC-Espiritismo. É uma alegria muito grande para mim estar participando desta palestra, principalmente com um tema como esse, de grande importância, pela atualidade das dificuldades que nós temos na área da homossexualidade.

Eu sou psicólogo, também terapeuta de vida passada e, dentro do Espiritismo, atuando na divulgação, através de palestras, dos livros, etc. Tive dois livros publicados, sendo o primeiro "Terapia de Vida Passada e Espiritismo" e o segundo "O Sentido do Sofrimento".

Para começar a nossa reflexão, eu gostaria de destacar a importância do tema, pois tem representado um grande número de conflitos que eu tenho recebido em nível de consultório, da saúde mental e também nos atendimentos fraternos, nas casas espíritas, onde tenho sido muito solicitado à discussão e ao esclarecimento dos problemas que envolvem os conflitos sexuais. Dentre esses conflitos, com certeza o mais freqüente é a questão da opção homossexual das pessoas. Quando estamos falando de homossexualidade, dizemos da tendência de um indivíduo de um sexo ter uma atração afetiva por um outro indivíduo do mesmo sexo. Essa atração, ela pode se concretizar numa relação física ou não. Essa é uma primeira diferença importante de se fazer.

A ciência tradicional tem algumas dificuldades de explicar as causas desse tipo de comportamento humano. A psicologia tem procurado essas explicações nas experiências infantis do indivíduo, ou com seus pais

ou experiências traumáticas, mas sem uma conclusão definitiva.

Algumas outras pesquisas tentam identificar na formação genética do indivíduo essa tendência de comportamento.

Acredito que a visão espírita, a partir da visão de homem que tem e, principalmente, pela lógica da reencarnação, pode oferecer elementos fundamentais para a compreensão desse comportamento. Temos observado que muitos companheiros têm dificuldade de tratar a questão, pois acabam por sofrer as influências dos preconceitos e dos tabus que caracterizam o tema da homossexualidade.

Um dos mais comuns é associar a opção homossexual a um desvio do caráter do indivíduo, ou seja, julgamos que essa opção venha de uma distorção da moral do indivíduo. Acabamos por julgá-lo sem condições de discernir o que é certo e o que é errado, que não seja confiável, que seja instável nos seus conceitos de vida, etc. O que não é verdade.

Temos encontrado pessoas que passam por esses conflitos na área da sexualidade e que apresentam conduta irreparável em relação a princípios morais, éticos, de cidadania, demonstrando que essa associação é equivocada. Dentro da nossa prática e experiência

profissional, tem sido encontrado, nestes casos, grandes e graves conflitos íntimos, emocionais e de relacionamento com a sociedade, representando grandes parcelas de sofrimento para essa população. Dentro da consideração da dimensão espiritual do homem, tenho encontrado em situações traumáticas, ou desequilibradas, no passado desses indivíduos, dessa ou de outra existência, como os fatores causadores desses sofrimentos atuais. (t)

Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [1] - <Dejavu> O que é ser "normal", do ponto de vista da sexualidade (visão da medicina e visão espírita)?

<Milton_Menezes> Do ponto de vista da medicina, "normal" seria toda prática sexual que não se caracterize por comportamentos que levem o indivíduo a um desequilíbrio orgânico ou emocional dele e do seu parceiro.

Como a medicina tem uma forte influência na sua origem do materialismo, a prática sexual passou a ter, além da reprodução, a possibilidade de levar o sujeito a experimentar o prazer, como um dos objetivos primordiais da existência humana. Daí a dificuldade de poder se precisar o que poderia ser "normal" ou não. Até porque, em função dos valores sociais, que são mutáveis, o que seria

considerado anormal num determinado momento ou cultura, poderá ser considerado aceitável, ou até valorizado, em outro momento ou cultura. Por exemplo, o homossexualismo na antigüidade era considerado uma prática normal em algumas sociedades, como a grega. Na visão espírita, temos muito poucas referências às questões da sexualidade disponíveis. Uma das mais conhecidas é a posição de Emmanuel, em _Vida e Sexo_, onde deixa clara a relatividade do conceito de normalidade nas questões relacionadas ao sexo. Considerando o sexo como uma energia natural da vida, poderíamos refletir que uma conduta "normal" seria a que respeita a vida na sua plenitude, seja do corpo físico, do equilíbrio emocional e, no caso da relação a dois, o respeito a esse mesmo equilíbrio do outro. O aspecto mais importante é a da responsabilidade individual nas escolhas que fazemos dos parceiros e das práticas para o relacionamento sexual.

No meio espírita, há uma certa dificuldade de se considerar a busca do prazer como algo normal. Confundimos a busca da espiritualidade com a abstinência sexual. Só que, ao considerarmos a evolução espiritual do homem e a nossa condição intermediária nesse processo evolutivo, vamos constatar que a nossa natureza material (animal) ainda prepondera sobre os primeiros vislumbres da nossa consciência espiritual. Dessa forma, o atendimento às necessidades sexuais é fundamental, não só para o equilíbrio hormonal, físico, mas para o equilíbrio psicológico do indivíduo.

O Dr. Jorge Andréa considera, em seu livro "Forças Sexuais da Alma", que, tanto a abstinência forçada como a exacerbação da prática sexual são fatores de desequilíbrio do psiquismo.

Considero ser "normal" a prática sexual que atenda a necessidade física, do prazer, juntamente com o componente de afeto, de sentimento que dá sentido mais amplo a esse prazer. Joanna de Ângelis considera que, além do prazer físico, é fundamental a busca do prazer emocional, intelectual e até espiritual para atingirmos a felicidade. (t)

<[moderador]> [2] - <Martin_Cosmos> É freqüente encontrarmos nas experiências corpóreas pretéritas justificativas para a homossexualidade na existência corpórea atual ou tudo baseia-se nas escolhas do agora?

<Milton_Menezes> A questão das escolhas é complexa. Quando consideramos as experiências marcantes vividas no passado, temos que observar a força que elas exercem no psiquismo atual. O fato de termos vivido uma situação traumática na área do sexo, por exemplo, uma violência sexual, seguida de morte, deixa um registro que se cristaliza no nível do perispírito. Através do processo reencarnatório, esses registros podem muitas vezes ser "ativados", influenciando as reações e o comportamento de agora, da vida atual. Uma vida passada, por exemplo, de promiscuidade, pode gerar uma tendência à manutenção daquele comportamento se ele foi considerado prazeroso, ou positivo. Também irá influenciar as "escolhas" de hoje. É muito comum as pessoas tratarem a opção homossexual como

falta de vontade na mudança de comportamento. Só que essas reações podem estar alicerçadas em complexos psicológicos trazidos na memória espiritual de difícil modificação.

Kardec, na pergunta 911, de "O Livro dos Espíritos", aborda a questão da vontade para algumas paixões ditas irresistíveis. E na resposta, os Espíritos alertam que se a paixão se mantém é porque o espírito ainda se compraz com aquela paixão. Porém, algumas vezes, o comportamento homossexual, ele é por uma escolha consciente do indivíduo que identifica no parceiro de mesmo sexo o ideal para o atendimento das suas necessidades emocionais e até físicas. (t)

<[moderador]> [3] - <Wilson Chagas - por e-mail> Que explicação se dá para o homossexual?

<Milton_Menezes> A homossexualidade é observada quando há uma diferença entre a constituição física do indivíduo e a sua constituição psicológica, ou seja, o indivíduo está identificado com um gênero, por exemplo, masculino, fisicamente, mas traz características psicológicas predominantemente femininas. Quando a libido atua nessa característica feminina da sua personalidade, ele tende a buscar os indivíduos de mesmo sexo para a sua realização afetiva. Quando essa realização se concretiza em um ato físico, chamamos de homossexualismo. Com isso, podemos dizer que é possível se ter uma tendência à homossexualidade sem uma prática física. Alguns autores usam para essa distinção os termos transexualismo e homossexualismo. (t)

<[moderador]> [4] - <Martin_Cosmos> O homossexualismo se forma na idade infantil ou há chance dele se suceder na idade madura ou até mesmo na terceira idade?

<Milton_Menezes> Na grande maioria das vezes, é na fase da puberdade que as tendências homossexuais aparecem. Isso porque, nessa fase, o desenvolvimento orgânico inicia o processo de identidade sexual. Pela visão espírita, sabemos que é nesse período também, que o espírito praticamente completa o seu processo reencarnatório, trazendo seus traços de caráter. Mas também podemos verificar casos em que as tendências homossexuais aparecem na idade madura, sendo alguns casos consequência de uma prática bissexual que se define para a homossexualidade. Algumas pessoas, na terceira idade, por conta de uma redução da atividade sexual, acabam buscando uma prática homossexual na tentativa de manter elevado o nível de prazer físico. (t)

<[moderador]> [5] - <Wilson Chagas - por e-mail> O espírito faz a escolha no plano espiritual para reencarnar como homossexual?

<Milton_Menezes> Quando o comportamento sexual, não só homossexual, traz algum tipo de conflito ou desequilíbrio, demonstra uma necessidade de conscientização desse espírito em relação a alguns valores importantes no seu processo evolutivo.

Nesse sentido, acho difícil uma escolha por uma reencarnação como homossexual. Porém, a homossexualidade pode representar uma opção do espírito que pretende neutralizar, de alguma forma, os impulsos da sua sexualidade física, objetivando realizações em outros campos, como as artes, a ciência, a mediunidade, etc.

Um espírito que tem consciência da intensidade da sua vocação à maternidade, por exemplo, pode optar em reencarnar em um corpo masculino, se tem como objetivo um mandato mediúnico de expressão, por exemplo. O determinante na possibilidade da escolha parece ser o nível de consciência das necessidades de evolução do próprio espírito. (t)

<[moderador]> [6] - <_Alves_> Amigo Milton, a DE é preocupada com aspecto moral de seus seguidores, sendo seu objeto a evolução deste item em seus seguidores. Você não acha que há muita preocupação com a forma do que com o conteúdo quando se trata de sexo? Conheço casais heteros que são extremamente promíscuos e tenho duas amigas que vivem um "casamento" de dar inveja a muitos casais que se dizem felizes.

<Milton_Menezes> Parece que o problema não é da Doutrina Espírita, e sim dos espíritas. Também concordo que as práticas distorcidas da heterossexualidade são muito mais aceitas, porém são responsáveis por grandes distúrbios psicológicos e de desgastes nas relações. Essa associação de que a "forma" de relação homossexual é moralmente inferior rotula relações que são pautadas em princípios de respeito, consideração e amor, às vezes não vistos na maioria das relações

heterossexuais. Não podemos deixar de considerar que muitos homossexuais acabam reforçando essa visão preconceituosa com condutas excêntricas e agressivas que provocam uma generalização de opinião.

No final, o mais importante é observar a conduta mais ampla desses indivíduos, tanto homo quanto hetero, em relação a si próprios e aos seus semelhantes. (t)

<[moderador]> [7] - <Martin_Cosmos> O homossexualismo pode ocorrer por influência obsessiva?

<Milton_Menezes> Eu costumo dizer que o obsessor não coloca na nossa vida nada que a gente já não tenha. Na nossa prática profissional, temos observado que em todos os distúrbios da sexualidade há uma influência espiritual externa, evidenciando os conflitos que o indivíduo já traz.

No homossexualismo não é diferente. Muitas vezes, por uma ação mental vigorosa do obsessor, o encarnado tende a reviver na vida atual conflitos de existências pretéritas relacionadas aos seus comportamentos sexuais. Por identificar, nesse ponto, o mais vulnerável do indivíduo, o obsessor concentra suas ações, desencadeando os conflitos.

Mas me parece incorreto afirmar que o comportamento homossexual seja determinado pelo obsessor. Até porque sabemos que o processo obsessivo só se estabelece pelas dificuldades em termos de atitudes no comportamento do encarnado. Se o encarnado promove uma mudança de suas atitudes, perde a sintonia com o obsessor. (t)

<[moderador]> [8] - <Hayssa Moulins Rezende - por e-mail> Como devem se comportar as pessoas que se descobrem homossexuais? Eles podem assumir um amor? E as conseqüências futuras?

<Milton_Menezes> Na minha opinião, o mais importante, quando se reconhece uma tendência homossexual, é o questionamento sobre os conflitos íntimos gerados com essa descoberta. Nem sempre é fácil assumir socialmente esta tendência. Há problemas no relacionamento familiar e profissional que devem ser considerados, caso a caso. Um dos maiores motivos de sofrimento da opção homossexual é exatamente lidar com a pressão dos preconceitos externos. Dependendo do tipo de estrutura emocional do indivíduo é válida a conduta de assumir essa opção, pois garante uma coerência interna importante para a manutenção da saúde psicológica.

Sobre as conseqüências, existem opiniões de que a prática homossexual promova um desequilíbrio a nível de centros de força, no perispírito, que poderia gerar em uma vida futura maiores comprometimentos na sexualidade. Na minha opinião, o mais importante é a consciência do equilíbrio que esta prática promove hoje na vida do indivíduo.

Para dar um exemplo rápido, tive um caso de um homossexual masculino que tinha uma relação estável e uma série de relações promíscuas com outros homens. Essa promiscuidade passou a incomodá-lo profundamente. Com o processo terapêutico, conscientizou-se da origem dessas tendências promíscuas, eliminando-as da sua vida atual, passando a se dedicar de forma equilibrada ao seu relacionamento estável.

Com certeza, ao dar alta para esse indivíduo, sabia que ele estava em pleno processo de evolução do seu espírito, o que indicaria avanços significativos para a próxima existência. Como pensar a questão das conseqüências futuras em tema tão complexo? (t)

<[moderador]> [9] - <Wilson Chagas - por e-mail> Como é visto pelo "kardecista" o casamento homossexual?

<Milton_Menezes> Tenho defendido a necessidade de abriremos as discussões, no meio espírita, para os fatos que vivemos na nossa realidade social. O casamento homossexual formal ou oficial só viria a legitimar um fato que informalmente sempre ocorreu. Além das questões emocionais e espirituais, não podemos deixar de considerar a necessidade de tratar os problemas legais, relativos a bens, sucessões, etc., que envolvem um contrato conjugal.

Na minha opinião, o aspecto mais delicado da oficialização do casamento homossexual está na adoção de filhos, pois sabemos das repercussões psicológicas que as figuras de pai e mãe acarretam na estruturação da personalidade do adulto e ainda não sabemos quais seriam os efeitos em um casamento homossexual. Como espírita, julgo que devemos encarar a questão sem os

preconceitos que têm nos distanciado da possibilidade de ajuda e esclarecimento às pessoas que passam por esses conflitos. Temos que considerar que são dois espíritos reencarnando para a superação dos seus desafios no caminho da conscientização espiritual. (t)

<[moderador]> [10] - <Walmir Leão - por e-mail> Pergunto se à luz do espiritismo, considerando que o espírito não tem sexo e que as reencarnações se fazem ora num sexo, ora no outro, não seria o homossexualismo uma contingência natural, ou até mesmo fatal dessa dualidade?

<Milton_Menezes> Eu concordo com a naturalidade da homossexualidade.

Não com a fatalidade. A naturalidade vem justamente da verificaçãodas duas polaridades, masculina e feminina, na essência do espírito,

como experiências importantes e complementares no processo evolutivo do espírito.

Por essas experiências nos dois sexos poderem trazer conflitos quanto à prática sexual, o homossexualismo poderia ser considerado como um conflito natural do espírito em processo de crescimento. Mas nem todos os espíritos, mesmo reencarnando ora num corpo masculino, ora num feminino, vão apresentar, em algum momento da sua existência, esse conflito homossexual. (t)

Considerações finais do palestrante:

<Milton_Menezes> Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a oportunidade de participar dessa palestra. Para encerrar, gostaria de ressaltar a importância de um espaço como esse para discussão de um tema tão controvertido como o do homossexualismo. Muitos sofrimentos vividos por esses companheiros que passam por essa experiência reside no nosso preconceito ao tratar essa questão.

Mesmo nas casas espíritas vemos nos atendimentos fraternos as dificuldades de orientação aos homossexuais sem cair numa postura moralista, às vezes até cruel, pois culpabiliza mais ainda o indivíduo que traz dúvidas e conflitos quanto à sua opção sexual.

Emmanuel, em "Vida e Sexo" deixa bem clara a posição de respeito aos conflitos da sexualidade que o espírita deve preservar. Também Manoel Philomeno de Miranda, em "Sexo e Obsessão", alerta para a necessidade do espírita abrir a sua mente no recebimento dos companheiros de jornada que trazem nos conflitos sexuais seus grandes motivos de sofrimento. Quem de nós não tem alguma questão relacionada à sua própria sexualidade?

Como espíritos em evolução, necessitamos desenvolver a compreensão e a compaixão por nós e por todos que trazem os seus desafios existenciais. Votos de muita paz a todos! (t)

Oração Final:

<Dejavu> Senhor, agradecemos pela vida, pela centelha divina que nos anima e pelas oportunidades de progresso que nos são oferecidas dia a dia. Agradecemos pelos momentos que passamos aqui, nesta noite, onde pudemos nos instruir um pouco mais a respeito de tão importante questão e de onde sairemos com ensejos à reflexão, buscando melhores atitudes e comportamentos, à medida que nossa compreensão aumenta. Que sua paz esteja conosco, agora e sempre! Assim seja! (t)